



ARTE E VIOLÊNCIA NAS PERFORMANCES DE BERNA REALE

Lorena Rafaela Dal Castel (Fundação Araucária)
Unespar/Campus Curitiba II, lorenagkca@gmail.com

Artur Correia de Freitas (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba II, artur.imagem@gmail.com

Modalidade: Pesquisa

Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: A pesquisa em questão analisa a relação entre vanguarda, conceitualismo e política na arte contemporânea, com ênfase nos discursos performativos de violência na obra de Berna Reale, com o objetivo de descrever, analisar e contextualizar os registros fotográficos das performances públicas da artista brasileira. Os debates atravessam a violência, o ativismo e o feminismo; problematizando a imagem social do corpo feminino e suas reverberações no contexto político. Compreendendo o formato histórico-documental, utilizou-se enquanto respaldo teórico, em termos de questões de gênero, a autora Judith Butler e sua obra intitulada Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade (2003). Em conformidade, a utilização da obra "Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação", do performer e teórico Renato Cohen. Recorreu-se como estudo de caso as performances "Quando todos calam" de 2009 e, "Palomo", de 2013, cuja análise iconográfica dos registros performáticos teve como embasamento a abordagem tríplice; método de leitura de imagens sugerido por Artur Freitas (2004), contemplando uma estrutura com três percursos a serem explorados, o formalismo, a dimensão semântica e a dimensão social da imagem. Ao se posicionar à frente das ferramentas de comando, Berna desafia as convenções e questiona os limites impostos pelas estruturas de poder. Por outro lado, o corpo vulnerável representado em "Quando todos calam" revela a facilidade de violação que caracteriza certos indivíduos perante os dispositivos biopolíticos. É nesse contexto que a artista, em "Palomo", propõe uma exploração ousada, desafiando a dicotomia estabelecida e criando experiências e conexões entre essas performances aparentemente antagônicas. O ativismo de Reale se manifesta na capacidade transcendental de suas obras, que vão além do momento de fruição estética e despertam uma consciência crítica. As obras aqui analisadas fazem parte de um importante conjunto de reivindicações pela aplicação efetiva de direitos humanos para a comunidade como um todo, além de contribuírem para um movimento de renovação historiográfica em que pessoas culturalmente marginalizadas tenham destaque em suas funções e possam expressar livremente suas vontades. Através dessas movimentações, somos desafiados a repensar as estruturas sociais e buscar novos horizontes de compreensão e transformação.

Palavras-chave: Performance. Violência. Gênero.

Realização



PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura

Apoio



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

